

O ENSINO DO CONTEÚDO ESPORTE NA ESCOLA: O OLHAR DOS PROFESSORES INICIANTES E PROFESSORES EXPERIENTES

Camila Mieli Moreira¹

Juliana Martins Pereira (O)²

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar como professores experientes e professores iniciantes trabalham com o conteúdo esporte em suas aulas. Para tanto, realizei revisão de literatura sobre: a) o esporte como conteúdo na Educação Física Escolar; b) metodologias de ensino dos esportes coletivos na Educação Física Escolar. Posteriormente realizou-se a coleta de dados, com entrevistas semi-estruturadas (roteiro de 11 questões para cinco professores experientes e cinco professores iniciantes) em escolas na cidade de Bauru – SP. Pode-se destacar de acordo com os dados coletados que o tempo de experiência e atuação no campo escolar variou bastante entre os sujeitos. A maioria dos professores formou-se em universidades públicas. Também foi diagnosticada certa insegurança pelos professores iniciantes e segurança por parte dos professores experientes adquiridas ao longo de sua prática docente. Foram citadas as metodologias utilizadas para se desenvolver o conteúdo esporte nas aulas, e observou-se que tanto os professores experientes quanto os professores iniciantes utilizam as metodologias tradicionais (global e parcial) por serem mais difundidas. No entanto, os professores iniciantes enfatizaram o uso de trabalhos em sala de aula e solicitação de pesquisas como forma de inserir o aluno no universo esportivo. Em relação às dificuldades, a indisciplina, o tempo reduzido das aulas de educação física, a falta de habilidades motoras dos alunos, falta de materiais e um número grande de alunos em cada classe foram citados pelos professores. Constata-se então que a prática do esporte coletivo na escola vem sendo repensada pelos professores, e desenvolvida de forma mais prazerosa e inclusiva, criando assim mais adeptos ao conteúdo. Nesse sentido, embora ainda haja muito para se fazer, entende-se que os professores já pensam em outros objetivos para a Educação Física Escolar, para além do desenvolvimento motor.

Palavras Chaves: Esportes, Educação Física Escolar, método global, método parcial.

INTRODUÇÃO

Vivendo a realidade de professora de Educação Física recém-formada em um curso de Bacharelado, tenho me confrontado no campo de trabalho com diversas dúvidas sobre as estratégias de ensino, especialmente no que se refere ao ensino de determinados conteúdos aos alunos. Tais dúvidas geram insegurança e frustrações e, acredito, essa sensação é comum entre professores de Educação Física, logo que ingressam no mercado de trabalho,

¹ Professora de Educação Física efetiva da Rede Particular de Ensino na cidade de Bauru/SP, e aluna da II Turma do Curso de Especialização em Educação Física Escolar (lato sensu) do DEFMH/UFSCar.

² Professora das Faculdades Integradas de Bauru – FIB; Professora das Faculdades Orígenes Lessa – FACOL; Professora de Educação Física da Rede Estadual de Ensino de São Paulo.

especialmente em casos como o meu, já que o curso de bacharelado não prepara especificamente para atuação no campo escolar.

Partindo desse ponto, pensei em possibilidades para lidar com tais situações.

Sabe-se que a Educação Física Escolar segundo os PCNS (1998), trabalha no ensino fundamental com os seguintes eixos temáticos: conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, variações de ginásticas e atividades rítmicas e expressivas.

Mediante tais conteúdos, e observando que a prática esportiva é uma das atividades que mais desperta o interesse dos alunos, pensei em conversar com professores mais experientes e perguntar-lhes como lidam com o cotidiano escolar, principalmente como desenvolvem o conteúdo esporte em suas aulas de Educação Física no ensino fundamental.

Nesse sentido, realizei entrevistas semi-estruturadas com professores iniciantes e experientes em atuação no contexto escolar, especificamente no segundo ciclo do Ensino Fundamental, pois nos Parâmetros Curriculares Nacionais, encontramos o esporte escolar como conteúdo que pode ser adaptado conforme a condição de espaço e material de cada escola.

O objetivo do esporte escolar seria propor atitudes de respeito mútuo, solidariedade e dignidade entre os alunos e também servir como alternativa para os alunos preencherem seu tempo livre fora do âmbito escolar. Com isso, além de praticarem a atividade, saberão o que se pode aprender por meio dela (PCNs, 1998).

Ainda de acordo com o documento acima citado, a idéia é que o aluno, ao olhar para o seu corpo, conheça sua história, seu funcionamento, além de aprender efetivamente as regras e estratégias dos jogos propostos. Para tanto, acredita-se que: “Não se trata de propor que a Educação Física na escola se transforme num discurso sobre a cultura corporal, mas de sugerir que haja uma ação pedagógica com ela” (BETTI apud DARIDO, JUNIOR, 2007, p.17).

Observa-se que ao longo dos anos, houve uma mudança metodológica do ensino dos esportes coletivos na educação física escolar, que, talvez, seja fruto das alterações sofridas pela formação do profissional de Educação Física nas últimas décadas (COSTA e NASCIMENTO, 2004).

Com isso, há a preocupação não só do aluno aprender a jogar, mas também de envolvê-lo no processo de ensino sistematizado e não espontâneo, no qual além de alunos cooperativos e autônomos, serão formados indivíduos capazes de escolher a prática esportiva em seus momentos de lazer ao longo de sua vida, além de serem conhecedores dos princípios operacionais do esporte coletivo (DAOLIO, 2002).

Simplemente saber jogar não lhe garante desenvolver valores como solidariedade, respeito, companheirismo, pois, para que isso ocorra é necessário o professor conduzir ativamente o processo de ensino e refletir sobre ele.

A Educação Física como parte integrante da Educação, tem uma função social positiva e importante. O educador na sua prática é um veiculador de valores. Segundo Dietrich (1984), a inclusão dos esportes nos programas escolares é baseada na crença comum de que a prática do esporte é um elemento de socialização que contribui para o desenvolvimento mental e social. O reconhecer determinadas regras em um campeonato educam para um sentimento de responsabilidade, de sinceridade para trabalhar com o próximo.

Recentemente, autores como Garganta (1998) e Daolio (2002) têm apontado que os jogos coletivos não são apenas transmissão de técnicas (o passe, o drible, a recepção), mas sim o momento de desenvolver nos alunos disponibilidades motoras e mentais, que ultrapassem o ensino de gestos, assimilação de regras de ação do jogo e formas de comunicação entre os jogadores.

Tomando como ponto de partida as afirmações acima e as indagações da autora sobre como desenvolver o esporte no âmbito escolar, especialmente no II ciclo do ensino fundamental (5^a a 8^a séries) apresenta-se a seguir revisão de literatura referente ao tema proposto.

REVISÃO DE LITERATURA

2.1. O esporte como conteúdo da Educação Física Escolar

De acordo com Pinto (1996) o esporte é um dos segmentos determinantes na construção da identidade sociocultural da era moderna. Caracteriza-se como um conjunto de normas específicas, tendo suas regras determinadas de acordo com a modalidade.

Já Betti apud Darido e Rangel (2005) conceituam o esporte como uma ação social, composta por regras, que se desenvolve por base lúdica, em forma de competição entre dois ou mais oponentes, com o objetivo de que, por meio de comparação de desempenho, se determine o vencedor ou se registre o recorde. Os resultados alcançados pelos praticantes são resultados das habilidades utilizadas, podendo ser intrínseca ou extrinsecamente gratificantes.

Nota-se que o esporte tem influenciado a organização social e também é influenciado por ela, cumprindo papéis sociais e culturais articulados, sendo utilizado enquanto socializador para o desenvolvimento humano.

Nas últimas décadas o esporte tornou-se um fenômeno sociocultural dos mais importantes, levando multidões aos ginásios, movimentando grande quantidade de recursos e pessoas. O objetivo do esporte na escola é inserir o aluno no universo da cultura corporal, e essa inserção visa fazer com que o aluno não apenas participe dessa cultura corporal, mas que autonomamente o faça, praticando o esporte nas suas horas de lazer e também se tornando consumidor crítico do esporte (BETTI, 1993).

Com relação ao esporte escolar cabe lembrar que seus benefícios físicos e mentais para as crianças e adolescentes já foram constatados por médicos, psicólogos e pedagogos, acreditando-se que, durante a prática esportiva, estarão sendo respeitadas as características da fase do desenvolvimento na quais as crianças se encontram.

O esporte escolar contribui com vários aspectos do desenvolvimento, inclusive com a questão do trabalho em grupo, quando não há exclusão, podendo também trabalhar a cooperação e o companheirismo (PEREIRA, 2004). Além disso, um dos objetivos da Educação Física Escolar seria auxiliar na prática de uma vida ativa além das aulas, fazendo com que o aluno adote esta prática ao seu dia-a-dia.

Nesse sentido, Tani (2002) cita as principais características do esporte enquanto conteúdo da Educação Física Escolar:

- Objetiva o ótimo quanto ao rendimento, o que implica respeito às características físicas, psicológicas, sociais e culturais dos praticantes e as diferenças individuais quanto às expectativas, aspirações, valores;
- Estabelece metas de desempenho realísticas, de modo a evitar a superestimulação e a subestimulação;
- Visa à aprendizagem;
- Deve ocupar-se com todos os alunos, independentemente de seu nível de desenvolvimento motor e de suas capacidades físicas;
- O esporte escolar deve ser adaptado ao praticante;
- Submete as pessoas à prática, vista como um processo de solução de problemas motores em que, a cada tentativa, há um processo consciente de elaboração, execução, avaliação e modificação de movimentos;

- Orienta-se para a generalidade, dando oportunidades de acesso a diferentes modalidades, ou seja, explorar o patrimônio da cultura corporal da forma mais ampla possível;
- Avalia o processo, o progresso de cada aluno;
- Fundamenta - se na difusão e disseminação do esporte como um patrimônio da cultura corporal da humanidade.

Pode-se afirmar que todos os conteúdos da educação física têm essas características. No entanto, é importante salientar que, no caso do esporte, não devemos apenas “importar” o modelo do alto rendimento, mas fazer adaptações para o contexto escolar.

Antes de 1980 a Educação Física sofreu influências do modelo tecnicista, biologista e mais intensamente o modelo esportivista, os quais objetivavam a formação de alunos “atletas”.

Nessa concepção percebemos a Educação Física caracterizada pelo simples “fazer”, a “prática pela prática”, ou seja, pela ausência de conhecimentos que lhe dessem suporte e possibilitassem uma reflexão sistematizada. Surgiram então novos conceitos e argumentos, renovando a finalidade da Educação Física, entre eles:

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida (BETTI, 2002, p.75).

Quanto à Educação física na escola, a partir de 1980 houve grandes mudanças, pois o país estava passando por um período de redemocratização política. Esse processo ao menos contribuiu para que o excessivo discurso da valorização do desempenho na escola fosse banido (DARIDO e RANGEL, 2005).

Um dos objetivos da aula de Educação Física é capacitar para a prática do esporte por toda a vida, isso deixa claro que as aulas não terão apenas o enfoque nos jogos esportivos regulamentados.

É importante relatar ainda que as concepções que negaram o esporte como conteúdo nas aulas de Educação Física, o fizeram baseadas no fato de que professores estavam

transferindo para suas aulas o esporte como formação de “atletas mirins”, enfatizando a competição, a vitória a qualquer custo e exclusão dos menos habilidosos e se esqueciam do objetivo de adquirir informações para a prática, envolvendo sempre o processo de aprendizagem de novas habilidades.

Tani apud Pereira (2004, p.24) retrata esse processo histórico:

É interessante observar o vai-e-vem temático na Educação Física Brasileira. Num passado não muito distante, a negação do esporte era praticamente um pré-requisito para discutir e definir a identidade da Educação Física Escolar. Ao esporte foram atribuídos características e valores não compatíveis com as finalidades educacionais. Foi à época da Guerra Fria entre Educação física e o Esporte. Recentemente, tem se observado um movimento inverso, procurando resgatar as relações entre ambos.

Segundo Garganta (1998) na maioria das vezes o docente encontra-se desarmado no momento da escolha da modalidade esportiva, favorecendo sua preferência às condições materiais e pessoais, acabando por restringir a vivência do aluno nas demais modalidades. Além disso, um dos fatores que mais dificulta a possibilidade desta manifestação cultural é a falta de propostas metodológicas que possibilitem uma compreensão da lógica do jogo. Com isso o professor tenta reproduzir o ensino como é feito no esporte de alto nível, desvalorizando o esporte como uma expressão da cultura humana.

A seguir, apresentam-se as metodologias mais comuns de trabalho com esportes coletivos na escola.

2.2. Metodologias de ensino dos esportes coletivos na Educação Física Escolar

Dietrich (1984) explicita duas metodologias tradicionais utilizadas para o ensino dos esportes coletivos: a global e a parcial.

O método global defende que o jogo se aprende jogando. Os elementos da modalidade são aprendidos desde o início como aparecem no jogo, dando oportunidade para que os alunos vivenciem situações reais. Neste método é colocado que só jogando pode-se aprender um jogo, há ainda a questão de que este método é uma alternativa para quem não têm um planejamento bem estruturado.

Podemos citar algumas vantagens deste método, tais como:

- * O entusiasmo de crianças e jovens desde o início das primeiras aulas de Educação Física em decidir um jogo competitivo;
- * As relações sociais do grupo se encaminham melhor do que em grupos de treinamento;
- * As aulas podem ser ministradas sem muitos custos, entre outros.

Já as desvantagens são grandes, sobrecarregando os alunos iniciantes com uma grande quantidade de jogos, acabando no “jogar por jogar”, sem refletir sua prática. A psicologia da aprendizagem aponta algumas desvantagens deste método:

- * A carga de informações de uma vez é enorme;
- * Os movimentos inadequados e comportamentos táticos errados podem manifestar-se descontroladamente.

Já o método parcial ou analítico-sintético é ensinado através da fragmentação do jogo em elementos técnicos, táticos e de treinamento, buscando um melhor condicionamento motor. Este método possibilita um treino motor correto e profundo, dividindo o processo em etapas, facilitando a aprendizagem para os alunos e não excluindo os menos habilidosos (FERREIRA, s.d.).

As vantagens do método parcial são:

- * Nas formas de exercícios é quase impossível criar situações de conflito;
- * Possibilita um treino motor mais complexo;
- * É mais fácil de corrigir.

Todavia deve-se prevenir para uma aplicação muito precipitada do método parcial, pois existem algumas desvantagens como:

- * O método não possibilita a satisfação no jogar;
- * A aula pode ser monótona e pouco atraente;
- * O relacionar-se com o outro quase não existe.

Segundo Garganta (1995) uma forma de ensino dos esportes coletivos são os jogos condicionados, nos quais não existe divisão em elementos técnicos, mas sim em unidades funcionais, por meio das quais o aluno compreende o jogo através de uma complexidade crescente, desta forma as técnicas surgem através das táticas orientadas e provocadas, dando sentido ao jogo.

Também há o conceito recreativo do jogo esportivo onde se utilizam os métodos citados anteriormente, o jogar é utilizado desde o princípio, mas a construção do jogo é feita passo a passo.

Pensando nisso, Dietrich (1984), observando os alunos praticando o jogo fora das aulas de Educação Física, analisou que os mesmos aprendem jogando livremente, construindo seu próprio jogo de acordo as capacidades sociais de sua faixa etária.

Há uma conexão racional entre os pequenos jogos e os grandes jogos. Não existe uma situação específica para a aplicação dos elementos técnicos, porém ocorrem intervenções em uma situação adequada, com isso estas táticas são representadas por formas simples e mini-jogos esportivos.

Explicitadas as principais formas de ensino do esporte no contexto escolar existentes na literatura, apresenta-se, a seguir, a pesquisa de campo.

III PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se a metodologia qualitativa que se caracteriza como o estudo de um fenômeno em seu acontecer natural, considerando desde a compreensão pessoal do pesquisador até influências adquiridas durante a pesquisa (ALVES-MAZZOTI e GEWANDSNADER, 1988, apud PEREIRA, 2004).

Segundo Laville e Dione (apud PEREIRA, 2004) a pesquisa qualitativa é utilizada como meio para analisar com certa precisão os dados sociais, prestando atenção para não deformá-los ou reduzi-los, deixando “falar a realidade a seu modo”.

Utilizou-se a técnica de entrevista semi-estruturada para coletar os dados entre professores de Educação Física Escolar.

Este tipo de entrevista assim se caracteriza quando o pesquisador já tem elaborado as questões com as quais ele pretende obter as informações para seu estudo, porém, lhe é permitido fazer explorações não previstas, oferecendo liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema ou abordar aspectos que sejam relevantes sobre o que pensa (NEGRINE, 1999).

Através das respostas, pudemos analisar a posição e opinião de cinco professores considerados iniciantes (com menos de cinco anos de atuação) e cinco professores experientes (com mais de dez anos de atuação) de Educação Física a respeito de sua atuação em escolas do município de Bauru – SP, especificamente no que se refere ao desenvolvimento do conteúdo esporte.

O roteiro de questões encontra-se no ANEXO I.

IV APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A seguir apresentam-se os dados coletados e sua discussão à luz da literatura pesquisada. Os professores entrevistados serão citados de acordo com uma sigla, para que seja preservada sua identidade. Portanto, os professores experientes serão representados por PE, seguido de numeração de acordo com a ordem de realização das entrevistas. Já os professores iniciantes serão representados por PI, também seguidos de numeração de acordo com a ordem de realização das entrevistas.

4.1. Tempo de formação

PE1	PE2	PE3	PE4	PE5
18 anos	17 anos	33 anos	30 anos	23 anos

PI1	PI2	PI3	PI4	PI5
3 anos	2 anos	2 anos	4 anos	4 anos

4.2. Tempo de atuação de ensino

PE1	PE2	PE3	PE4	PE5
14 anos	16 anos	33 anos	30 anos	23 anos

PI1	PI2	PI3	PI4	PI5
4 anos	2 anos	2 anos	2 anos	1 ano

4.3. Onde se formaram

PI1, PI2, PI3, PI4, PI5, PE1, PE2 e PE3	Instituição pública
PE4 E PE5	Instituição particular

4.4. Metodologias de ensino

. PE1	Citou o aquecimento, alongamento, atividades individuais e o jogo em si como ferramentas para se passar este conteúdo.
PE2	Citou o método global e a utilização do esporte com função recreativa.
PE3	Relatou o construtivismo e o desenvolvimentismo como metodologias utilizadas.
PE4 e PE5	O desenvolvimento desse conteúdo se dá por meio da tática, dos

	fundamentos separadamente, dos pequenos e grandes jogos.
PI1	Relatou que trabalha os fundamentos separados com o objetivo de aprenderem o mecanismo do jogo e o jogo em si.
PI2 e PI5	Utilizam aulas dirigidas, explicação de conteúdos, trabalhos, pesquisas e a parte prática, como estafetas, o jogo em si e os fundamentos de forma lúdica.
PI3	Procura trabalhar do mais simples ao mais complexo, os fundamentos e o jogo em si.
PI4	Citou os métodos global e parcial.

4.5. Quais as dificuldades encontradas

PE1	A indisciplina dos alunos durante as aulas foi citada como uma das principais dificuldades encontradas.
PE2	Referiu-se à falta da prática dos esportes fora das aulas de Educação Física, por não possuírem habilidades motoras mínimas e as aulas serem apenas uma vez por semana ficando restrito o tempo para serem ministrados os conteúdos por ele propostos.
PE3	Não vê dificuldade em suas aulas, e enfatiza que, se os alunos tiverem boas aulas de Educação Física nas séries iniciais virão com uma boa “bagagem” para as aulas de Educação Física no segundo ciclo do ensino fundamental.
PE4	Relatou que os alunos são dispersos e desinteressados.
PE5	Citou a falta de habilidades mínimas, com correr, saltar e a falta de interesse.
PI1	Relatou a falta de material e a resistência das meninas em participarem das aulas.
PI2	O grande número de alunos nas salas de aulas e a inexperiência do docente.
PI3	A falta de material, grande número de alunos nas salas de aulas e as relações conflitantes entre meninos e meninas que têm gerado conflitos durante as aulas.
PI4	A falta de material, grande número de alunos nas salas de aulas e também as dificuldades dos alunos quanto às habilidades motoras.
PI5	A falta de material, grande número de alunos nas salas de aulas e a utilização de roupas inadequadas para a prática das aulas.

V DISCUSSÃO DOS DADOS

De acordo com os dados coletados, constatou-se que o tempo de experiência e atuação no campo escolar variou bastante entre os sujeitos. Cinco professores entrevistados se formaram a mais de dezessete anos, sendo considerados experientes e cinco professores considerados iniciantes graduaram-se há menos de cinco anos.

Observou-se que a maioria dos professores se formou em universidade pública, uma vez que, na cidade em que os dados foram coletados (Bauru – SP), existe uma universidade estadual. Apenas dois professores graduaram-se em instituições particulares.

Constatou-se na fala de um professor iniciante que a falta de experiência constituiu-se em uma barreira para o desenvolvimento de um trabalho mais adequado.

No que se refere ao início da atuação docente, Garcia (1995 apud Pereira, 2004) relata que há um “choque de realidade”, pelo quais muitos professores passam, principalmente no seu primeiro ano de docência. Durante esse período, o autor afirma que as aulas são determinadas muitas vezes pelo “ensaio-erro, marcado por uma lógica de sobrevivência”. Esse termo resume o que acontece com os professores iniciantes, quando estes ingressam na realidade de escolas e salas de aula. A falta de interação entre o mundo universitário e o ambiente escolar também é apontada como um dos problemas enfrentados segundo Pereira (2004).

Nesse sentido, PI2 demonstrou um pouco de insegurança no planejamento de suas aulas até sua execução. Isso deixa claro a necessidade de acompanhamento para os docentes que estão ingressando no campo de trabalho, como salienta Ferreira (2006): propor programas destinados à iniciação à docência, com atividades de formação continuada, desenvolvendo um elo entre a formação inicial e sua prática ao longo da carreira, seria uma saída para esta certa insegurança citada pelo professor iniciante.

Seguindo essa lógica, acredita-se que os professores com mais tempo de atuação sintam-se mais seguros em relação às suas aulas, dada à experiência adquirida ao longo de sua prática docente, especialmente pelas situações-problema que tiveram que resolver ao longo dos anos de experiência profissional, mas é importante salientar que essa segurança não significa que esses professores utilizem as estratégias mais adequadas, especialmente se a atuação não for seguida pela reflexão a respeito de seu trabalho. Segundo Betti e Betti (1996, p.12) “*a reflexão sobre a ação*” é fundamental para que existam progressos e para que o professor esteja sempre repensando sua prática e buscando se atualizar.

Deve estar claro para o professor por que ele está ensinado daquela maneira, quais os subsídios usados para ele tomar certa decisão, entre outros fatores. É essa reflexão que distingui a formação acadêmica e profissional do docente à de um leigo.

Em relação às metodologias utilizadas pelos professores, observamos que a maioria dos professores utiliza-se de métodos tradicionais: método global – o jogo em si; e o método parcial - os fundamentos separados. Acredita-se que tais formas de se ensinar o esporte são mais difundidas e, talvez, tenha sido dessa forma que os próprios professores aprenderam determinadas práticas esportivas em sua graduação.

Desde que mesclados os dois métodos de ensino, e também, desde que os professores tenham clareza a respeito dos objetivos que pretendem atingir, esse tipo de trabalho pode se mostrar eficaz.

Os professores iniciantes também desenvolvem o conteúdo esportivo por meio de solicitações de trabalhos em sala de aula, ou pesquisas, possivelmente com o objetivo de levar o aluno a conhecer, além dos gestos técnicos e da parte tática de uma modalidade esportiva, algo sobre sua história e suas regras. Nesse ponto, estão de acordo com Betti (1993), quando este afirma que o esporte tem o objetivo de levar o aluno ao universo da cultura corporal, não apenas como participante, mas como um participante e consumidor crítico desse universo.

Quanto às dificuldades encontradas pelos professores em suas aulas, a indisciplina foi bastante lembrada, especialmente por PE1, que associa a indisciplina à falta de interesse dos alunos. No entanto, Aquino (1998) lembra que a disciplina não deve ser considerada unicamente como o silêncio e a ordem, mas sim como um dos produtos ou efeitos do cotidiano da sala de aula.

Já em relação aos “alunos-problema”, o autor acima citado afirma que se deve analisar o conhecimento do professor, sua ligação com o aluno, os contratos feitos por eles para o andamento da aula. Nesse caso, a reciprocidade é uma ferramenta muito importante.

Outro fator citado por um dos professores foi defasagem na carga horária das aulas de Educação Física (pois no colégio particular desse professor há apenas uma aula por semana). Segundo Heidrich (2008):

No Educacenso de 2007 do Ministério da Educação (MEC), divulgados no dia 10 de janeiro de 2008, a Educação Física é um direito de todos os estudantes matriculados na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) no Brasil. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996, os estudantes têm o direito a ter aulas de Educação Física na grade curricular como um componente da proposta pedagógica das escolas. Mas infelizmente esse direito dos estudantes tem sido desrespeitado, acredita o professor

Célio José Borges, da Universidade Federal de Rondônia e coordenador do fórum.

Esse desrespeito citado acima muitas vezes toma forma de certo “descaso” com a participação dos alunos nas aulas de Educação Física, chegando a ponto de a escola reduzir a carga horária dessa disciplina, acreditando ser “menos importante” para o aluno, quanto às aulas de português ou matemática.

Isso acarreta para os professores falta de tempo hábil para desenvolver seus conteúdos de maneira adequada, a fim de que os objetivos propostos sejam alcançados. Para Kunz (apud MORENO e MACHADO, 2006), apenas a experiência prática da atividade não trará novos rumos ao ensino dos esportes nas aulas de Educação Física, é necessária a reflexão destas práticas para uma mudança significativa. Mediante essa afirmação, indaga-se: como realizar a prática e a reflexão sobre a prática com apenas uma aula semanal de cinquenta minutos?

A falta de habilidade motora dos alunos também foi uma dificuldade bastante citada pelos professores. Acredita-se que, na atualidade, isso ocorra dado o estilo de vida das crianças e de seus pais, que por vezes priorizam atividades que desenvolvam o aspecto cognitivo-intelectual de seus filhos, colocando-os em aulas de inglês, computação etc, ao invés de deixá-los livres para brincar.

Nesse caso, não se podem culpar apenas os pais, pois os mesmos justificam-se com a violência e falta de espaço para que seus filhos brinquem em segurança, como ocorria há algumas décadas, quando as crianças brincavam nas ruas, subiam em árvores, divertiam-se com o esconde-esconde e o pega-pega, atividades que priorizavam o desenvolvimento motor.

Como consequência disso, atualmente a maioria das crianças passa todo seu tempo livre em frente ao computador, à televisão ou ao jogo de vídeo-game e, quando chega à escola, demonstra dificuldades até mesmo para correr ou saltar.

Mediante tal realidade, mais uma vez a Educação Física Escolar desempenha um papel fundamental, como coloca Tani (2002), estabelecendo como objetivo dessa disciplina submeter “as pessoas à prática, vista como um processo de solução de problemas motores em que, a cada tentativa, há um processo consciente de elaboração, execução, avaliação e modificação de movimentos”.

Para PI2, PI3 e PI5, que ministram suas aulas em escolas públicas, uma das principais queixas é sobre o grande número de alunos em suas aulas. Isso faz com que os

alunos se dispersem ao mesmo tempo em que os professores se preocupam em adaptar os esportes tradicionais de acordo com o número de alunos.

Outra dificuldade encontrada em instituições públicas se refere à falta de material para o desenvolvimento de um trabalho adequado. Nesse sentido, é importante ressaltar que a cobrança deve ser feita aos órgãos competentes (direção da escola, diretoria de ensino, prefeitura ou governo do estado), mas, sem utilizar-se desse fato como “muleta” para um mau trabalho. Existem alternativas para minimizar esse problema, como a utilização de materiais recicláveis, que, se não são ideais, ao menos auxiliam no desenvolvimento de um trabalho um pouco melhor.

Quanto à valorização da Educação Física, Ball (apud NETO, 2003) acredita que a instituição escolar tende a valorizar mais as disciplinas acadêmicas que as de caráter prático e expressivo, talvez por que as disciplinas práticas não possuem medições objetivas, que possam ser cobradas dos alunos em exames.

Tal afirmação não se justifica, pois há algumas décadas a Educação Física utilizava-se de medições objetivas para avaliar o grau de desenvolvimento motor do aluno e seu domínio sobre as técnicas das modalidades esportivas. Quem não se lembra das “provas”, nas quais o aluno deveria arremessar dez bolas, convertendo cinco cestas, no mínimo, para passar de ano?

Não será assim, avaliando apenas o aspecto motor, que conseguiremos modificar a Educação Física Escolar.

VI CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após verificar os resultados obtidos na pesquisa, pude analisar que, dada a diferença em relação ao tempo de trabalho dos professores experientes e iniciantes, as metodologias de ensino citadas apresentaram algumas diferenças, no entanto, todos os professores citaram características dos métodos global e parcial no ensino dos esportes coletivos na escola. Mediante a fala dos entrevistados, acredita-se que, se desenvolvidas essas duas metodologias de maneira mesclada, poderão levar a resultados positivos.

Os professores iniciantes afirmaram utilizar-se de pesquisas e trabalhos em suas aulas, na tentativa de relacionar a prática e a teoria e, ainda, com o objetivo de inserir o aluno na “cultura corporal de movimento”, para que, além de aprender a técnica e a tática das modalidades esportivas ele esteja apto a consumir criticamente esse conteúdo, não apenas no âmbito escolar.

Os professores citaram, também, a adaptação dos esportes coletivos nas aulas, pois dessa forma esse conteúdo torna-se mais prazeroso e significativo para os alunos.

Outro fator que merece destaque foi a insegurança demonstrada por alguns professores iniciantes, alertando para a necessidade de acompanhamento, com o objetivo de sanar suas dúvidas e inquietações e auxiliá-los quando ingressam no campo de trabalho escolar.

Em relação aos professores experientes, embora demonstrem segurança ao planejar e ministrar suas aulas deve-se ressaltar a importância de refletirem sobre sua prática, a fim de que o conteúdo esportivo não se transforme apenas no “jogar por jogar”.

No que se refere às dificuldades citadas, como o desinteresse e indisciplina dos alunos, acredita-se que não são apenas problemas relacionados à Educação Física, mas a todo contexto educacional atual.

Em relação à escola pública, os alunos acabam se aproveitando da “progressão continuada”, de acordo com a qual só existe retenção nas séries finais dos ciclos (4^a. série do ciclo I e 8^a. Série do ciclo II do Ensino Fundamental), e não se interessam em realmente aprender os conteúdos desenvolvidos.

Já nas instituições privadas, a falta de tempo relatada pelo professor entrevistado nos faz refletir o porquê da Educação Física na escola, desenvolvida em apenas uma aula semanal e o que vem causando tal desvalorização.

Enfim, observou-se que a prática do esporte coletivo na escola vem sendo repensada pelos professores, e desenvolvida de forma mais prazerosa e inclusiva, criando assim mais adeptos ao conteúdo. Nesse sentido, embora ainda haja muito para se fazer, entende-se que os professores já pensam em outros objetivos para a Educação Física Escolar, para além do desenvolvimento motor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luiz Tadeu Paes de. Iniciação desportiva na escola: a aprendizagem dos esportes coletivos. *Perspectivas em Educação Física Escolar*, Niterói, Número Especial, 1996.

ALVES-MAZZOTTI, A.J. GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais, pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo, Pioneira, 1988.

AQUINO, J. G. A indisciplina e a escola atual. *Revista da faculdade de educação*, São Paulo, v 24 n.2, p. 202,1998.

BETTI, M. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 1, n. 1, p.75, 2002.

BETTI, I.C. R, BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional em educação física. Revista motriz-v. 2,n. 1,p.12, jun./1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Educação Física. Brasília: SEF/MEC, 1998.

COSTA, L, NASCIMENTO, J. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. Revista da educação física/UEM, Maringá, v.15, n.2.p.49 -56,2. sem.2004.

DAOLIO, J, Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. Revista brasileira da ciência e movimento. Brasília v.10, nº4, p 99- 104. outubro/2002.

DARIDO, S. JUNIOR, O.M. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. papirus editora,Campinas,SP, 2007,p.17.

DARIDO, S; RANGEL, I, Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. guanabara/coogan,Rio de Janeiro,2005.III série,p.5 – 18.

DIETRICH, K. DURWACHER, G. SCHALLER, H. Os grandes jogos. Metodologia e prática. tradução:Renate Sinderman,Rio de Janeiro,ao livro técnico,1984.

FERREIRA, L, A.O professor de educação física no primeiro ano da carreira: análise da aprendizagem profissional a partir da promoção de um programa de iniciação à docência. Profa. Dra. Aline M. M. Rodrigues Reali; Profa. Dra. Sheila Aparecida dos Santos Silva; Profa. Dra. Irene Conceição Andrade Rangel; Profa. Dra. Maria da Graça Nicoletti Mizukami; Profa. Dra. Regina Maria Simões Puccinelli Tancredi. São Carlos: UFSCar, 2006. 216 p. Doutorado (Metodologia do ensino)-UFSCAR. CECH-Centro de Educação e Ciências Humanas. E.

FERREIRA, L.A. O ensino dos esportes coletivos através de jogos. Palestra (s.d.)

GARGANTA, J. O ensino dos jogos desportivos coletivos. Perspectivas e tendências. Revista movimento.ano IV,n 8.p 20-24.1998/1.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 1992.

HEIDRICH, G. Reportagem on-line. Política educacional. texto do dia 18/01/2008. Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/online/reportagem/repsemanal_266718.shtml < www.revistaescola.abril.com.br >Acesso em 02 de fevereiro de 2008.

LAVILLE. C, DIONE, J. A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.Porto alegre Artes Medicassul, Belo horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais,1999.

MORENO. R, MACHADO. A, Re-significando o esporte na educação física escolar: uma perspectiva crítica. Revista científica movimento & percepção, Espírito Santo do Pinhal, SP, v.6, n.8, jan./jun.2006. -ISSN 1679-8678.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V.; TRIÑOS, A. N. S. A. Pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Editora Universidade / UFRGS / Sulina, 1999, p. 61-93. Movimento - ano IV – nº 8 – p.19 – 26. 1998/1.

NETO, M.V. crenças do professorado de educação física das escolas públicas de porto alegre-RS. Brasil - revista movimento, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 145-169, janeiro/abril de 2003.

PEREIRA, J.M. A formação do bacharel em educação física e esporte: em contexto, as disciplinas de voleibol. Rio Claro: universidade estadual paulista, p. 24. 2004.

RAMALHO P. Renovação nas quadras. Revista nova escola, agosto de 2000.p.18.

TANI, G. Esporte, educação e qualidade de vida. In: esporte como fator de qualidade de vida. Piracicaba: UNIMEP, 2002.

ANEXO I

ROTEIRO DE QUESTÕES

- 1) Em que ano se formou?
- 2) Concluiu a graduação em instituição pública ou particular?
- 3) Você se graduou em bacharelado ou licenciatura?
- 4) Há quanto tempo você se formou?
- 5) Instituição que trabalha?
- 6) Há quanto tempo dá aulas de Educação Física?
- 7) Em sua aula você trabalha com o conteúdo esporte?
- 8) Como é trabalhado este conteúdo em suas aulas?
- 9) Como você avalia esse conteúdo-esporte em suas aulas?
- 10) Qual a metodologia utilizada?
- 11) Quais as dificuldades encontradas nas aulas?

ANEXO II

TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

1º PROFESSOR EXPERIENTE

Em que ano você se formou?

Eu, 1998.

Você concluiu a sua formação em instituição pública ou particular?

È ..instituição pública na UNESP-Bauru.

Você se graduou em bacharelado ou licenciatura?

Licenciatura plena.

Há quanto tempo você se formou?

18 anos.

Instituição que você trabalha atualmente?

Escola GBI de Bauru.

Há quanto tempo você dá aula de Educação Física?

Há... 14 anos.

Em suas aulas você trabalha com o conteúdo esporte?

Sim, trabalhamos com o conteúdo de esportes.

Como é trabalhado este conteúdo?

É... a avaliação é feita individualmente por cada aluno né, e nós avaliamos a lateralidade, o desenvolvimento motor da criança, a evolução dentro dos esportes específicos.

Qual a metodologia utilizada?

A metodologia ela é feita por etapas, iniciamos com o aquecimento, alongamento, é depois vamos para as atividades individuais de cada aluno, com seu desenvolvimento específico, é cada aluno tem sua dificuldade, depois vamos para o jogo em si.

Quais as dificuldades encontradas nas aulas?

A maior dificuldade dentro das aulas é a indisciplina dos alunos onde procuramos é... é orientá-los do valor do esporte na sua vida e estamos tendo bons resultados nessa área, nesse campo.

2º PROFESSOR EXPERIENTE

Em que ano você se formou?

Me formei em 91.

Você concluiu a sua graduação em instituição pública ou particular?

Pública na UNESP de Bauru.

Você se graduou em bacharelado ou licenciatura?

O curso é de licenciatura.

Há quanto tempo você se formou?

Há 17 anos.

A instituição que você trabalha atualmente?

Eu trabalho no Colégio São Francisco de Assis, do Instituto das Apostolas do Sagrado Coração.

Há quanto tempo você dá aula de Educação Física?

16 anos.

Em suas aulas você trabalha com o conteúdo esporte?

Nós trabalhamos com o esporte, mas não visando à competição, usamos o esporte para o desenvolvimento das capacidades dos alunos.

Como é trabalhado este conteúdo nas suas aulas?

É... , como eu falei anteriormente, esporte nós usamos, a prática dos esportes para o desenvolvimento do aluno, então para ele ter uma consciência do corpo, de disciplina, é, de companheirismo, com seus colegas.

Como você avalia este conteúdo esporte nas suas aulas?

Eu acho que o esporte propriamente dito é... de competição não poderia ser trabalhado na aula de educação física, pois existem aqueles alunos que não tem habilidade motora para tal, e no caso estariam sendo menosprezado, rejeitados, excluídos então na a gente tenta trabalhar um todo com o aluno pra que ele realmente pratique alguma coisa, né, algum esporte, então pra que lê faça alguma atividade física, é isso que nós professores do Colégio enfatizamos bem nos nossos alunos.

Qual a metodologia utilizada?

Nós desenvolvemos no Colégio, tem...é... tamos desenvolvemos o trabalho mais global e utilizamos também muito a parte de recreação pra depois desenvolver a parte de de de conteúdo propriamente dito.

Quais as dificuldades que você encontra em suas aulas pra dá este conteúdo do esporte?

Eu acho que a principal dificuldade de hoje dos nossos alunos primeiro é a falta da prática de esporte dos próprios alunos fora da aula de Educação Física, nós temos observado que os alunos fazem pouco uso do esporte, da prática esportiva fora, e com de ser uma aula só por semana, a gente precisaria de ter pelo menos duas ou três aulas para poder desenvolver mais as habilidades em nossos alunos.

3º PROFESSOR EXPERIENTE

Em que ano você se formou?

1974.

Você concluiu sua graduação em instituição pública ou particular?

Instituição pública na universidade de São Paulo.

Você se graduou em bacharelado ou licenciatura?

Licenciatura.

Há quanto tempo você se formou?

33 anos.

Há quanto tempo você dá aulas de Educação Física?

Desde que me formei.

Em suas aulas você trabalha o conteúdo esporte?

Trabalho.

Como é trabalhado este conteúdo?

De uma, dentro do construtivismo, a criança participa como construtora do conhecimento, eu não passo uma coisa pronta e acabada pra ela, ela participa da construção.

Como você avalia este conteúdo nas suas aulas?

Através da observação em aula, do desempenho dos alunos, do que foi aprendido e através de... na sala de aula eles escrevem sobre o que aprenderam.

Qual a metodologia utilizada?

Eu, eu uso alguma, não é uma só, na linha do construtivismo, desenvolvimentismo, entendeu?

São várias linha.

Quais as dificuldades que você vê dentro das aulas para se dar o conteúdo esporte?

Dentro das aulas?

Isso...

Dificuldades?

Eu não vejo dificuldade, porque nas primeiras séries eu já começo preparando a criança a aprender a manipulação, a manipular o material a bola, trabalhar em grupo, e com a cooperação então já vou preparando eles, depois fica fácil, não é difícil.

É...qual instituição que você trabalha?

Eu trabalho na escola estadual Francisco Antunes.

4º PROFESSOR EXPERIENTE

Em que ano você se formou?

1975.

Você concluiu a graduação em instituição pública ou particular?

Particular.

Qual?

Instituição Toledo de Ensino-ITE.

Você se graduou em bacharelado ou licenciatura?

Licenciatura plena.

Há quanto tempo você se formou?

30 anos.

Qual a instituição que você trabalha atualmente?

É... Estadual.

Há quanto tempo você dá aula de Educação Física?

Há 30 anos.

Em suas aulas você trabalha com o conteúdo esporte?

Só trabalho esporte.

Como é trabalhado este conteúdo?

Ele é trabalhado com iniciação, né, de tudo quanto é área,... Voleibol, handebol, futsal, e...a parte técnica também.

Como você avalia estes conteúdos esporte com seus alunos?

É, é a maioria, a maioria, eles, eles, como se diz, eles assimilam o que a gente diz pra eles, a maioria, mas nem todos têm um dom pra esportes.

Qual é a metodologia que você utiliza pra ta ensinando estes esportes para os alunos?

A metodologia que eu, que eu uso tem a parte teórica, né que a gente explica regra e movimentação em quadra conforme o tipo do esporte e depois a gente vai a pratica do esporte na quadra.

Quais são as maiores dificuldades que você encontra pra ta ensinando este conteúdo pro seus alunos?

É... Os alunos hoje ,que nem a gente que trabalha com aluno,são muito dispersos e eles não mostram tanto interesse por esporte, né como se trabalhar num clube particular que já vão pra isso só, né, então tem dificuldade pra ele estar assimilando o que à gente quer passar pra eles.

5° PROFESSOR EXPERIENTE

Em que ano você se formou?

1984.

Conclui a graduação em instituição publica ou particular?

Particular, na ITE.

Você se graduou em bacharelado ou licenciatura?

Licenciatura plena.

Há quanto tempo você se formou?

23 anos.

Instituição que você trabalha atualmente?

No Colégio São José e no COC.

Há quanto tempo dá aulas de Educação Física?

Há uns, 20 anos.

Em suas aulas você trabalha com o conteúdo esporte?

Sim faz parte de nosso planejamento anual.

Como é trabalhado este conteúdo em suas aulas?

Nós trabalhamos por bimestre,.... E, e cada bimestre é trabalhado uma modalidade, onde passamos as regras, a parte teórica e a parte prática.

Como é avaliado este conteúdo em suas aulas?

Analizamos através de observação, no que o aluno assimilou sua participação durante as aulas, e no que ele se desenvolveu.

Qual a metodologia utilizada?

Utilizamos as táticas, os fundamentos, trabalhando com o os alunos que apresentam mais dificuldade e depois jogamos o jogo propriamente dito.

Quais as maiores dificuldades que você encontra em suas aulas?

É ver que os alunos não têm noções básicas, como correr, saltar, para realizar um jogo, e a questão do desinteresse um pouco de alguns alunos pela aula, um pouco de apatia.

1° PROFESSOR INICIANTE

Em que ano você se formou?

2004.

Você concluiu a graduação em instituição publica ou particular?

Publica.

Em qual?

UNESP - Bauru.

Você se graduou em bacharelado ou licenciatura?

Licenciatura plena.

Há quanto tempo você se formou?

Há três anos.

Qual instituição que você trabalha atualmente?

Sou concursada na prefeitura municipal de Bauru e ACT na rede estadual de Ensino.

Há quanto tempo você dá aula de Educação Física?

É... quatro anos.

Em suas aulas você trabalha com o conteúdo esporte?

Trabalho.

Como é trabalhado este conteúdo?

Eu trabalho com os fundamentos primeiro, trabalho em sala de aula com as regras básicas, desenho de quadra, e depois dos fundamentos eu trabalho com pequenos jogos, até chega ao jogo, às vezes eu consigo fazer o jogo com as regras certo, regras oficiais, mas muitas vezes eu faço os jogos adaptados.

Como você avalia este conteúdo esporte nas suas aulas?

Como eu avalio os alunos ou como avalio?

Avalia os alunos...

É...eu avalio observando eles,né ,se eles tão participando e a evolução que eles tem,se tem algum fundamento que eles não conseguem fazer,depois se eles conseguirem,ou se eles conseguem,se estão aperfeiçoando e ... eu dou também uma prova escrita,mas simples assim,com que o que eu trabalhei em quadra,por exemplo,escreva umas das atividades que você fez?,Que você gostou? Qual fundamento você usou? Como que este fundamento te ajuda num jogo?

Qual a metodologia utilizada?

Eu trabalho de tudo um pouco, eu trabalho com os fundamentos separados, assim pra eles aprenderem qual é o mecanismo, trabalho dos pequenos jogos para os grandes jogos, dependendo das necessidades dos alunos.

Quais são as maiores dificuldades que você vê o conteúdo esporte para você trabalhar em sala de aula?

Eu acho que como é bem, está sendo bem divulgado pela televisão todos, é, vôlei, é as quatro modalidades básicas, vôlei, basquete, handebol e o futsal, a minha maior dificuldade é... porque alguns não viram em outras série,então é novidade,ficaram só no vôlei, futsal, vôlei, futsal, então eles estão vendo pela primeira vez,é... Material, que às vezes eu tenho uma ou duas bolas pra trinta alunos, então eu tenho um pouco de dificuldade, e as meninas que elas tem resistência com futsal, com às vezes com basquete, porque acha a bola pesada,porque levou uma bolada num sei quando,são as maiores dificuldades.

2º PROFESSOR INICIANTE

Há quanto tempo, há quanto...Em que ano você se formou?

2005.

Você concluiu a graduação em uma instituição publica ou particular?

Publica.

Qual?

Na UNESP.

Você se graduou em bacharelado ou licenciatura?

Licenciatura plena.

Há quanto tempo você se formou?

2 anos.

Qual instituição que você trabalha atualmente?

Na prefeitura municipal de Bauru.

Há quanto tempo você dá aula de educação física?

2 anos.

Em suas aulas você trabalha com o conteúdo esporte?

Sim.

Com é trabalhado?

É trabalhado na forma teórica e na forma prática, né, na prática, os fundamentos, os jogos, as séries de jogos, né, do mais simples pro mais complexo, é... as regras a história dos esportes, neste sentido assim.

Como você avalia este conteúdo esporte nas aulas com seus alunos?

Eu trabalho com, com a prática, né, avalio, é se eles estão aprendendo na prática, né os fundamentos, as regras, do esporte em si e também na teoria, né a parte conceitual, se eles entenderam como é o jogo? Como são marcados os pontos? E como que... pra eles assistirem o jogo? Se eles vão entender? Trabalhar, trabalhando desta forma, a cultura, onde surgiu? Como? Por quê? Em relação a tudo sobre aquele esporte trabalhado.

Qual a metodologia você utiliza para aplicar o conteúdo esporte?

É... Aulas assim, aulas dirigidas, né, explicando conteúdo, trabalhos, pesquisas, e na parte prática, assim, é..., fundamentos trabalhados em grupos, através de algumas estafetas, através de jogos, então não só do método tradicional também, trabalhando com o jogo em si, os fundamentos, os exercícios, mas também de uma forma lúdica, e esta parte teórica, trabalhar através de trabalho, de alguns cartazes, é... maquetes, então neste outro sentido também.

Quais são as maiores dificuldades que você vê para trabalhar este conteúdo em suas aulas?

Ah... Dificuldade assim, como eu sou professora iniciante, né tem alguma dificuldade pra sistematizar algumas coisas, mas, em relação assim, o que mais atrapalha é a quantidade de alunos, que eu acho que torna mais difícil trabalhar o esporte em si, com isso a gente tem q adaptar trabalhar jogos, não dá pra trabalhar o esporte do jeito que ele é na forma oficial, então você exclui muitos alunos, então você tem sempre adaptando, incluindo, mas neste sentido assim que mais atrapalha a quantidade de aluno, o resto é tudo tranquilo, dá pra trabalhar tudo tranquilo.

3º PROFESSOR INICIANTE

Em que ano você se formou?

Em 2005.

Você concluiu a sua graduação em instituição pública ou particular?

Pública.

Qual?

Na UEL em Londrina.

Há quanto tempo você se formou?

Dois anos.

Instituição que você trabalha atualmente?

Na escola Ernesto Monte.

Há quanto tempo dá aulas de Educação Física?

Há dois anos.

Em suas aulas você trabalha com o conteúdo esporte?

Também trabalho.

De que maneira é trabalhado?

Procuro trabalhar a teoria, com as regras, pesquisas, conversas com os alunos, o histórico de cada esporte e a prática... os fundamentos e o jogo em si.

Como você avalia esse conteúdo em suas aulas?

Através de observação do desempenho dos alunos e trabalhos teóricos.

Qual a metodologia utilizada?

Trabalho um pouco de tudo, desenvolvimentista, do mais simples para o mais complexo, os fundamentos, e os jogos, do que eles já sabem.

Quais as dificuldades encontradas nas aulas?

O numero muito grande de alunos na sala é muito complicado pra mim, pois tenho que buscar alternativas para todos participarem, a falta de materiais e a questão menino e meninas, que um não tem paciência com o outro.

4° PROFESSOR INICIANTE

Em que ano você se formou?

No ano de 2003.

Você concluiu sua graduação em instituição publica ou particular?

Publico.

Qual?

UNESP.

Você se graduou em bacharelado ou licenciatura?

Licenciatura plena.

Há quanto tempo você se formou?

Vai fazer quatro anos em fevereiro.

Instituição que você trabalha atualmente?

Trabalhos num colégio público em Agudos.

Há quanto tempo você dá aula de Educação Física?

Um ano mais ou menos, na verdade dois anos.

Em suas aulas você trabalha com o conteúdo esporte?

Trabalho, trabalhei os quatro esportes coletivos mais trabalhados normalmente nas escolas, né.

Como é trabalhado?

Então, normalmente é ,eu divido ,trabalho um pouco da história do esporte, né, e aí depois eu vou colocando cada fundamento vou explicando e aí divido né, durante as aulas a gente vai falando um pouco de cada fundamento, né, eles fazem uns exercícios práticos, né, e aí de vez em quando eu trabalho com o jogo em si e vou trabalhando as regras também.

Como você avalia este conteúdo esporte nas suas aulas?

Então... Normalmente quando tem um conteúdo teórico, eu acabo dando algum tipo de atividade ou pesquisa sobre aquele assunto, né, e durante as aulas né, eu avalio a questão da participação do aluno, que normalmente de alguns alunos que não fazem as aulas, e vou observando a melhora prática, do desenvolvimento pratico deste aluno durante as aulas.

Qual a metodologia utilizada?

A metodologia que eu utilizo né é parcial, na questão de trabalhar os fundamentos, e pra eles aprenderem e irem se habituando ao jogo, eu utilizo o global, e aí eu vou chamando a atenção, dando as orientações para o jogo, tal regra é assim, vamos fazer agora certinho, e aí eles vão jogando, e eu vou paralisando o jogo e explicando.

Quais são as maiores dificuldades que você encontra durante as aulas pra dá dando este conteúdo?

Primeira coisa é que nem todos os alunos acabam participando, primeira dificuldade encontrada, né, às vezes de material porque na escola que eu dou aula, eles normalmente, assim, as salas são bem numerosas, de 35 a 40 alunos, tem uns que até tem mais um pouco, então tem pouco material,né,então as vezes complica,não dá pra todo mundo fazer os exercícios varias vezes ou e até na hora de jogar ,como cinqüenta minutos ,acaba passando muito rápido,né,e aí então né as vezes eles acabam não jogando muito também,então a questão do material,deles não participarem,,de tempo da aula e também pré-requisito motor,que normalmente tem criança que não sabe nem quicar a bola no chão direito,não sabe receber uma bola,então fica complicado.

5° PROFESSOR INICIANTE

Em que ano você se formou?

2003.

Você concluiu sua graduação em instituição pública ou particular?

Pública.

Em qual?

Na UNESP de Bauru.

Você se graduou em bacharelado ou licenciatura?

Licenciatura plena.

Há quanto tempo você se formou?

Há quatro anos.

Que instituição você trabalha atualmente?

Eu trabalho numa escola estadual em Piratininga, no “Eduardo Velho Filho”.

Há quando tempo você dá aula de Educação Física?

Como eu passei no ultimo concurso, faz um ano que eu dou aula.

Em suas aulas você trabalha o conteúdo esporte?

Trabalho, a gente não pode fugir né, eles pedem a todo o momento, então eu trabalho sim.

Como é trabalhado este conteúdo?

Ah, eu trabalho, sempre assim, bastante de forma lúdica, não sempre, porque eles pedem o jogo pelo jogo né, mas com as 5^{as} séries, bem pouquinho eu trabalho o esporte, é mais brincadeira mesmo, mas voltada pro esporte, sem que eles os percebam estão jogando ali e trabalha, agora, na 6^a e na 7^a eles pedem mais, aí eu trabalho o esporte de forma lúdica e também mais na forma de jogo mesmo, eles chegam a jogar bastante.

Como você avalia este conteúdo em suas aulas?

Eu acho importante o esporte, mas é claro também ligado a outros conteúdos que não só o esporte, porque com o esporte faz com que eles se respeitem entre eles, porque a gente trabalha com regra, às vezes algumas regras tem que ser mudadas pra que de certo o desenvolver do jogo, os meninos não tem muita paciência, e a gente trabalha com turma mista né, então a gente tem que colocar as meninas juntas e... eles não tem muita paciência de ajudar as meninas a jogarem, na verdade a gente não trabalha bem o esporte, né, é a modalidade esportiva, porque o esporte mesmo a gente visa mais um rendimento, sempre em busca da performance, eu acho que na aula de Educação Física é mais a modalidade esportiva, basquete, vôlei, ai, mais a gente trabalha sim e é importante.

Qual a metodologia utilizada?

Eu não tenho nenhuma metodologia que eu busque em nenhum livro, mais assim, é... porque as vezes a gente planeja uma aula e na hora que a gente vai propor esta aula nem sempre da certo, então, o professor de educação física tem que ta sempre improvisando, né, porque você planeja de um jeito na hora que chega lá, não dá nada certo daquele jeito que você planejou, daí você tem que mudar totalmente, mas eu trabalho sim com fundamentos, é o jogo pelo jogo, nem sempre saí cem por cento, mais a gente consegue um pouquinho do que a gente pretende. (RISOS).

Quais as dificuldades encontradas nas aulas para estar se aplicando este conteúdo?

OH! As dificuldades assim, as maiores dificuldades são: números de alunos na sala de aula, eu tenho turmas com quarentas e quatro alunos, é... os meninos assim, como eles já sabem, principalmente no futsal, eles tem um pouquinho mais de habilidade motora do que as meninas, então é aquela coisa da falta de paciência pra ensinar as meninas, então a quantidade de aluno na sala, material é super escasso, lá a gente quase não tem material, é uma bola ou duas bolas de cada modalidade pra você trabalhar com um numero muito grande de alunos, é muito difícil e aí até as vezes até mesmo o espaço físico não é adequado, como eu trabalho numa escola também que é do interior, e ela é numa cidadezinha pequena, é... eles também tem o problema da vestimenta, né, calçados, muitos deles não tem tênis, não tem como eu obrigar a

ir de tênis, vai crescendo um pouquinho as meninas vão perdendo o desinteresse pelas aulas de Educação física, vão de brinco, vão de calça jeans, de sapato de salto e a gente tem que moldando conforme a gente pode, né e fazendo com que eles apreciem a aula da gente e passem a gostar pra eles poderem participar, mas eu acho que as dificuldades maiores são estas.

ANEXO III

RESUMO DAS ENTREVISTAS

1º PROFESSOR EXPERIENTE

E formado há dezoito anos, se formou em uma universidade pública, sendo o curso licenciatura plena, ministra aulas de Educação Física há quatorze anos, trabalha com o conteúdo esporte em uma instituição particular onde suas aulas são através de atividades individuais de cada aluno, com sua dificuldade individual e depois jogado o jogo propriamente dito.

A maior dificuldade segundo o professor entrevistado encontrada é a indisciplina dos alunos.

2º PROFESSOR EXPERIENTE

Formou-se em uma universidade pública há dezessete anos, o curso era licenciatura plena, atualmente trabalha em uma instituição particular. Trabalha com o conteúdo esporte em suas aulas sem visar à competição, mas sim para o seu desenvolvimento do aluno, sua consciência corporal, disciplina com ele mesmo e seus colegas e companheirismo.

A metodologia utilizada é a global, onde os alunos jogam o jogo propriamente dito e o conteúdo é transmitido através de jogos recreativos.

Para o professor entrevistado a dificuldade encontrada nos dias atuais tem sido a falta de prática dos respectivos esportes fora das aulas, eles não têm habilidades motoras mínimas como subsídios, além das aulas de Educação Física serem apenas uma vez por semana.

3º PROFESSOR EXPERIENTE

A professora é formada há trinta e três anos, concluiu o curso em licenciatura plena em uma universidade pública, atualmente ministra aulas em uma escola pública. Trabalha o conteúdo esporte através do construtivismo além de outras linhas, como o desenvolvimentismo.

Não vê dificuldades, pois frisa que se trabalhado com o aluno desde as séries iniciais a manipular o material, trabalhar em grupo, a cooperação, já vai preparando-o para as demais etapas.

4º PROFESSOR EXPERIENTE

Licenciatura plena foi o curso feito pelo professor, há trinta anos em uma instituição particular. Ele ministra aulas em uma escola pública aproximadamente trinta anos, em suas aulas só trabalha com os esportes, visando à iniciação e a parte técnica. As aulas são dadas primeiramente à parte teórica, onde explica regra e movimentação em quadra e depois vai para a quadra para a prática do mesmo.

As maiores dificuldades segundo o professor são a falta de interesse dos alunos e muitos alunos dispersos, tendo dificuldade de assimilar o que o professor quer passar.

5º PROFESSOR EXPERIENTE

O professor entrevistado é formado há vinte e três anos em uma instituição particular no curso de licenciatura plena. Vinte anos e o tempo que o professor ministra aulas de Educação Física, atualmente dá aula em dois colégios particulares. O conteúdo esporte está no planejamento

anual dos colégios, onde se trabalha cada bimestre com uma modalidade, passando as regras, a parte teórica e a parte prática. E utilizado as táticas, os fundamentos e o jogo propriamente dito. Sua dificuldade detectada tem sido a apatia dos alunos perante as aulas e a falta de noções básicas como, correr, saltar, que para realizar um jogo isto é primordial.

1º PROFESSOR INICIANTE

E formada há três anos, concluiu o curso em uma universidade estadual, licenciatura plena, ministra aulas há 4 anos, atualmente é concursada na rede municipal e ACT na rede estadual de ensino.

O conteúdo esporte é trabalhado em suas aulas, primeiramente com os fundamentos em sala de aula, explicando as regras, depois os pequenos jogos na quadra, fazendo jogos adaptados e às vezes, os jogos com as regras oficiais.

As dificuldades encontradas são os alunos vêm sem nenhuma bagagem sobre os jogos e na maioria das vezes só querem os jogos convencionais (vôlei, futsal, basquete e handebol), a falta de materiais e a resistência das meninas em jogarem jogos como futsal e basquete, por acharem a bola pesada, etc.

2º PROFESSOR INICIANTE

Concluiu o curso de licenciatura plena há dois anos, ministra aulas de Educação Física em uma escola municipal há dois anos, onde trabalha com o conteúdo esporte primeiramente de forma teórica, sua história e a parte prática os fundamentos, os jogos, do mais simples ao mais complexo. São feitas aulas dirigidas, pesquisas, trabalhos e conteúdos teóricos e a jogos, os fundamentos, os exercícios, mas também não se esquecendo de trabalhar de forma lúdica estes conteúdos.

A grande quantidade de alunos e a falta de experiência tem sido suas maiores dificuldades, acaba excluindo alguns alunos se for jogar a regra oficialmente, então sempre é trabalhado o esporte adaptado.

3º PROFESSOR INICIANTE

O professor entrevistado é formado há dois anos, se formou em uma universidade estadual e atualmente trabalha na rede estadual de ensino, onde é atuante há dois anos.

O conteúdo esporte é trabalhado através de regras, pesquisas e históricos sobre o esporte e a prática, seus fundamentos e o jogo em si.

Não há uma linha que ele siga especificamente, trabalha com a desenvolvimentista, do mais simples para o mais complexo, os fundamentos e o jogo propriamente dito.

4º PROFESSOR INICIANTE

Formou-se há quatro anos em uma universidade pública, o curso de licenciatura plena. Dá aulas de Educação Física há dois anos e atualmente trabalha em uma escola da rede pública.

O esporte é trabalhado em suas aulas de forma teórica, através de pesquisas sobre seu histórico, seus fundamentos, suas regras e depois a sua prática.

A metodologia utilizada é a parcial, trabalhando os fundamentos com os alunos e logo após a global, dando o jogo propriamente dito.

As maiores dificuldades a serem superadas são: a questão do tempo muito curto, a escassez de materiais, e o número grande de alunos na sala.

5º PROFESSOR INICIANTE

A última professora a ser entrevistada é formada em uma universidade pública há quatro anos, dá aulas de Educação Física há um ano, desde que passou em um concurso público.

Segundo a professora os alunos pedem muito os esportes nas aulas e é trabalhado de forma lúdica e o jogo em si. Os fundamentos e o jogo pelo jogo são as metodologias utilizadas pela professora.

O grande número de alunos, a impaciência dos meninos com as meninas na “hora” do jogo, a escassez de materiais e o problema da vestimenta, por trabalhar em uma cidade do interior, os alunos não se apresentam com tênis, mas sim de chinelos, ou outro tipo de roupa não conveniente para prática da atividade física.